

Por Mayariane Castro

Estudantes de escolas públicas do Jardim Botânico, no Distrito Federal, participam de uma iniciativa que combina literatura, teatro, música e introdução ao sistema Braille. O projeto “Um outro olhar para a leitura dramatizada no Jardim” reúne 60 alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio durante três meses, com atividades voltadas à leitura e à encenação da peça “Eles Não Usam Black-tie”, de Gianfrancesco Guarnieri.

A obra integra as leituras indicadas pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB).

As atividades são realizadas por meio de oficinas de teatro, musicalidade na cena e introdução ao Braille. Ao final do percurso, os estudantes participarão de apresentações de leitura dramatizada no Centro Educacional Jardim Mangueiral, no Centro de Ensino Fundamental 01 do Jardins Mangueiral e em um Centro de Ensino Especial do Distrito Federal, com a participação de artistas convidados.

Aproximação da obra

A iniciativa foi criada pelo ator e arte-educador Thiago de Moraes, que atua há 25 anos no teatro e há quase duas décadas em projetos educacionais. Segundo a proposta, a leitura dramatizada será utilizada como estratégia para aproximar os estudantes da obra por meio da interpretação dos personagens, da expressão corporal, da musicalidade e da construção coletiva da cena.

A peça escolhida aborda conflitos familiares, relações de trabalho, desigualdade social e reivindicação de direitos. Escrita por Guarnieri, “Eles Não Usam Black-tie” foi

Os alunos não usam Black-Tie

Projeto leva leitura da famosa peça de Guarnieri a escolas do Jardim Botânico

Sabrina May



A leitura aproxima os alunos do mundo teatral e suas possibilidades

apresentada pela primeira vez em 1958, no Teatro de Arena, em São Paulo, e passou a integrar o repertório da dramaturgia brasileira. Virou filme em 1981, dirigido por Leon Hirszman, tendo o próprio Guarnieri e Fernanda Montenegro no elenco. No projeto, os estudan-

tes serão convidados a discutir as decisões dos personagens e os conflitos presentes na narrativa.

A programação prevê uma etapa inicial de seleção e oficinas, seguida por ensaios e pela preparação das apresentações. O trabalho é desenvolvido de forma

coletiva, com atividades destinadas ao contato dos alunos com o texto e aos elementos necessários para a leitura dramatizada.

Outras formas

Para o idealizador, a proposta busca fazer com que os estudan-

tes tenham contato com a literatura por meio de outras formas de expressão.

“Ao emprestar a voz, o corpo e as emoções para um personagem, o aluno passa a compreender a obra de dentro para fora”, afirma Thiago.

Contato com a escrita em braille

Iniciativa também aproxima estudantes da linguagem para cegos, além de outras experiências sensoriais

Segundo Thiago de Moraes, o formato também pode auxiliar estudantes que enfrentam dificuldades de leitura, já que a participação em grupo permite acompanhar o ritmo da atividade e exercitar a oralidade.

A programação inclui ainda uma introdução ao sistema Braille.

Os estudantes terão contato com princípios básicos da escrita utilizada por pessoas com deficiência visual. A atividade pretende

inserir a acessibilidade no percurso formativo e promover discussões sobre inclusão, autonomia e convivência com as diferenças.

O projeto também trabalha competências relacionadas à comunicação, expressão corporal, percepção sensorial, criatividade e trabalho em equipe.

A leitura da peça deixa de ser apresentada apenas como uma atividade vinculada ao conteúdo escolar e passa a inte-

grar uma experiência de interpretação e criação coletiva.

A escolha da leitura dramatizada está relacionada à possibilidade de distribuir diferentes funções entre os participantes. A atividade permite que os estudantes atuem diretamente na interpretação dos per-

sonagens e na construção da cena, enquanto desenvolvem a leitura oral e a compreensão do texto. Além da preparação para as apresentações, o projeto pretende estimular a formação de leitores e espectadores. A proposta é que o contato com a obra teatral seja associado à frequência a

espaços culturais e ao interesse por literatura e teatro.

Thiago afirma que a finalidade das atividades não é formar atores para o mercado profissional. “O teatro na escola não visa formar atores, mas cidadãos conscientes e expressivos”.

Sabrina May



Iniciativa trabalha diversas experiências coletivas